

# Festivais de verão Volta a Portugal em sons

Manuel Paraíso

# J

Junho e julho são os meses em que se concentra a maioria dos festivais de música clássica, oferecendo programações variadas, alguns deles com incursões noutras linguagens musicais, como forma de abertura mas também de captação de novos públicos. Acontecem de Norte ao Centro, com uma passagem pelo interior alentejano, onde o festival Terras sem Sombra se tem vindo a firmar, ano após ano, iniciando-se ainda em abril mas prolongando até ao verão, com três concertos ainda por decorrer nas igrejas do Baixo Alentejo. A 22 de junho, na Basílica Real de Nossa Senhora da Conceição, em Castro Verde, confluem a Lux Aeterna de Gyorgy Ligeti, o *De Profundis* de Schönberg e uma incursão, para quarteto de cordas, nas *Sete Palavras de Cristo na Cruz*, de Haydn, interpretados pelo Quarteto Casals e pelo Coro do festival, com direção de Giovanni Andreoli. No dia 29, no Carvalhar, em Grândola, há um concerto para o público infantil, com a proposta duma visão musical de *O Principezinho* de Saint-Exupéry, composta por Victor Palma. O encerramento, a 13 de julho, leva à Igreja Matriz do Santíssimo Salvador, em Sines, um encontro entre o segundo quarteto Op. 10 de Schönberg e o *Stabat Mater* de Boccherini, pela Camerata Boccherini com a soprano Maria José Moreno.

## OS PIANOS E LISBOA

A capital recebe, este ano, três festivais de Verão - ao já tradicional Festival ao Largo, organizado pelo Teatro Nacional de São Carlos (que à hora do fecho desta edição não tinha ainda divulgado a programação do evento), e à segunda edição do Festival Coral de Verão, no Centro Cultural de Belém e outros espaços, junta-se o antigo e prestigiado Festival do Estoril, que por inexistência de apoios do Estado através da Direção Geral das Artes, se mudou para Lisboa. O seu concerto inaugural, a 28 de junho (repetido no dia seguinte), é também o do Festival ao Largo, com quatro premiados do Concurso de Interpretação do Estoril

em diferentes edições: os cantores Cristiana Oliveira e Luís Rodrigues, a clarinetista Iva Barbosa e o acordeonista Gonçalo Pescada actuam com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida por João Paulo Santos, dando um programa heterogéneo com obras de Verdi, Debussy, Donizetti, Piazzolla e Nino Rota. A maioria dos concertos do Festival do Estoril vai decorrer na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, por onde vão passar, a 9 de julho, o pianista Adriano Jordão e o barítono José d'Eça com o Quarteto Vianna da Motta, num recital de homenagem ao barítono José de Oliveira Lopes, falecido em Abril. Na histórica sala lisboeta actuam também diversas formações de música de câmara, como o Sonor Ensemble (ver destaques), o Coro de Câmara de Lisboa, no dia 19, com uma abordagem ao tango na música coral, e a 16, o violoncelista Miguel Rocha e o pianista Kodo Yamagishi tocam Joly Braga Santos, Beethoven e Franck. Entre vários outros recitais no Palácio Foz, está programado, para dia 23, um de guitarra clássica (por tradição, um instrumento de sempre no festival), por um intérprete de referência, o brasileiro Fábio Zanon. Haverá também um recital de órgão na Sé Catedral de Lisboa, com Gabriele Terrone, e um concerto de música árabe com o Ensemble Oyoun e o alaudista Naseer Shamma. O concerto final do Concurso de Interpretação do Estoril, cujas provas, abertas ao público, decorrem entre 19 e 21 de julho, na Escola Superior de Música de Lisboa, terá lugar no dia 21, de volta ao Palácio Foz.

O Festival Coral de Verão volta a trazer a Belém grupos corais de diversos países, que entre 21 e 24 de junho, competem em provas abertas ao público (dia 23, no Grande Auditório CCB) e actuam em espaços como o Mosteiro dos Jerónimos (a 22), a Sala dos Geradores do Museu EDP e o Jardim de Belém, todos eles com entrada livre, para além do concerto de abertura, em que o Coro Sinfónico da Universidade de Aveiro e o Summer Fest Choir (coro residente do festival, formado por membros de outros grupos) levam a *Carmina Burana* de Orff ao Grande Auditório. É lá que tem lugar também o festivo concerto de encerramento, com a actuação de todos os coros participantes.

O romântico Festival de Sintra dá mais espaço a jovens intérpretes, vários deles já firmados na cena internacional, neste ano em que comemora os bicentenários de

Wagner e Verdi (é um dos vários festivais portugueses a fazê-lo) e também o de Charles-Valentin Alkan, bem como os cem anos do nascimento de Benjamin Britten. Entre 22 de junho e 12 de julho, vai ter lugar um conjunto de recitais de piano, por músicos das novas gerações, como o russo Alexandre Drosdov, o francês Bertrand Chamayou, a sul-coreana Ah Reum Ahn e a portuguesa Luísa Tender, que a 5 de julho vai dar, no Palácio Nacional de Sintra, um recital-conferência em torno de Liszt e dos três compositores bicentenários. Nesse mesmo espaço, realiza-se o primeiro recital do festival, pela soprano Dora Rodrigues e o pianista João Paulo Santos, com *Romanças de Verdi* e as *Wiesendonck Lieder* de Wagner. No encerramento, no Centro Cultural Olga Cadaval, Joana Carneiro dirige a Orquestra Gulbenkian para um concerto comemorativo, com a abertura da ópera *Macbeth* de Verdi, a sinfonia nº 1 de Wagner e o Concerto para piano nº 1 de Britten, em que vai ser solista o jovem Pedro Gomes. Paralelamente aos concertos, foram programados visionamentos dos filmes *Silent Wagner* e *Manhã Submersa* (cuja banda sonora propõe música de Verdi) e da integral da produção do Festival de Bayreuth de *O Anel do Nibelungo*, dirigida por Pierre Boulez e encenada por Patrice Chéreau.

O concerto inaugural do Festival do Estoril, a 28 de junho (repetido no dia seguinte), é também o do Festival ao Largo - este último produzido pelo Teatro Nacional de São Carlos, que à hora do fecho desta edição não tinha ainda divulgado a programação do evento. O concerto partilhado leva ao palco do Largo de São Carlos quatro premiados do Concurso de Interpretação do Estoril em diferentes edições: a soprano Cristiana Oliveira, o barítono Luís Rodrigues, a clarinetista Iva Barbosa e o acordeonista Gonçalo Pescada atuam como a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida por João Paulo Santos, dando um programa heterogéneo com obras de Verdi, Debussy, Donizetti, Piazzolla e Nino Rota. Este ano, no entanto, por inexistência de apoios do Estado através da Direção Geral das Artes, o antigo e prestigiado Festival do Estoril mudou-se para Lisboa, realizando a maioria dos seus concertos na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, por onde vão passar, a 9 de julho, o pianista Adriano Jordão e o barítono José d'Eça com o Quarteto Vianna da Motta, num recital de



VOX Luminis (em cima), Miguel Ysrael (ao centro) e Bertrand Chamayou (em baixo)



um concerto de música árabe com o Ensemble Oyoum e o alaudista Naseer Shamma. O concerto final do Concurso de Interpretação do Estoril, cujas provas, abertas ao público, decorrem entre 19 e 21 de julho, na Escola Superior de Música de Lisboa, terá lugar no dia 21, de volta ao Palácio Foz.

#### AO CENTRO

Já em curso, o Festival Música em Leiria cumpre a tradição de ecletismo que desde há muito o caracteriza, contrapondo a expressão erudita e a popular, promovendo os valores locais e dando a ouvir artistas com reputação internacional mas também novos talentos. Exemplo é o concerto da Orquestra Gulbenkian, que a 13 de junho, sob direção de Rui Pinheiro, oferece um programa com obras de Beethoven e Mozart e envolve a participação de dois jovens solistas virtuosos, que representam a extraordinária evolução do trabalho dos intérpretes portugueses nas últimas duas décadas: o violinista Pedro Meireles e o violetista Ricardo Gaspar, vencedor absoluto, no ano passado, do Prémio Jovens Músicos. O mesmo espaço, o Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, acolhe, no dia 15, uma celebração do tecido cultural local, para um espetáculo coreografado por Catarina Moreira, com música de Sofia Rocha, Ana Tavares, José Mesquita Lopes, Pedro Rocha/ André Sier e Joaquim Branco, que envolve, entre outros, a participação do Grupo de Percussão de Leiria e de formações do Orfeão de Leiria (entidade organizadora do festival) como os seus Coro e Coro de Câmara, Ensemble de Metais e Escola de Dança. Da programação destacam-se também o concerto do Ludovice Ensemble, a 16 de junho, na Igreja de São Francisco, em torno de obras de François Couperin, e o recital pelo guitarrista Cláudio Marcotulli, no dia 25, no Teatro-Cine de Pombal.

Prestes a ter início está o Cisternmúsica, com uma programação aliciante que sublinha a tradição do festival na promoção do património musical português do passado e do presente. Na abertura, a 16 de junho, a nave central do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça recebe uma magnífica obra do nosso barroco, a Missa em fá maior de Francisco António de Almeida, pelos agrupamentos Flores de Música e Capela Joanina. A 12 de julho, as Vozes Alfonsinas fazem um concerto itinerante ao longo dos vários espaços do Mosteiro, no qual vão dar a ouvir música medieval e renascentista. Cinco dias antes, no Convento de Santa Maria de Cós, o Grupo Vocal Olisipo canta dois dos nomes maiores da polifonia quinhentista, Duarte Lobo e Manuel Cardoso. A programação deste ano inclui a apresentação de várias encomendas do festival, como o ciclo de canções inesianas de António Chagas Rosa (que vai ser ouvido em estreia absoluta a 19 de julho, pela soprano Cristiana

Oliveira, vencedora do Prémio de Interpretação do Estoril 2012, e pelo pianista Jaime Mota) e, a 5 de julho, no Cine-Teatro de Alcobaça João D'Oliva Monteiro, um espetáculo de dança que inclui uma coreografia concebida sobre uma nova obra, para coro e ensemble instrumental, de Carlos Filipe Cruz (um dos vencedores do prémio Novos Compositores, organizado pela Orquestra Metropolitana de Lisboa e pelo Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa). Noutro concerto, a 14 de julho, no Cine-Teatro de Alcobaça, o agrupamento liderado pelo excelso tubista Sérgio Carolino dá a ouvir música do compositor alcobacense Daniel Bernardes. O Cisternmúsica propõe também, entre outros, recitais pelo premiado alaudista português Miguel Yisrael (ver destaques) e pela pianista russa Yulianna Avdeeva, vencedora da mais recente edição do Concurso Chopin.

Junto a Coimbra, centrado na Quinta das Lágrimas, o Festival das Artes tem este ano lugar entre 16 a 23 de julho e adiciona à sua programação uma componente de dança, abrindo com uma produção da centenária *A Sagração da Primavera* pela Companhia Nacional de Bailado e oferecendo vários concertos. Num deles, no dia 19, a Orquestra Gulbenkian e o Coro da Escola Superior de Música de Lisboa, dirigidos por Pedro Neves, com as solistas Ana Maria Pinto e Carolina Figueiredo e Teresa Gafeiro, na narração, fazem o *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Mendelssohn, num programa que inclui também a suite *Pulcinella*, de Stravinsky. O certame oferece ainda uma Feira do Livro no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Em Óbidos, a Semana Internacional de Piano, entre 25 de julho a 5 de agosto, presta este ano homenagem a Helena Sá e Costa, no seu centenário, com um concerto no dia 2 em que participam Paul Badura-Skoda, Manuela Gouveia e Luiz de Moura Castro. Os três pianistas atuarão também a solo, num conjunto de recitais no Auditório Municipal da Casa da Música, por docentes dos cursos, entre os quais se encontram Josep Colom e Boris Berman.

#### A NORTE

No interior norte do país, Sernancelhe é não apenas a capital da castanha mas também da guitarra, com a continuidade, desde há 14 anos consecutivos, do seu Concurso Internacional (o primeiro que se realizou em Portugal), que viria a dar origem, cumulativamente, ao Festival Internacional de Guitarra Clássica. Entre 19 e 22 de junho, realizam-se provas, abertas ao público, e concertos, vários dos quais com difusão em direto pela Antena 2. Festivais prometem ser o da Orquestra de Guitarras de Aveiro e também o da Guitarrafonia - um projeto que integra alunos e professores de várias escolas de música do país e que vai levar a Sernancelhe um programa de olhos postos no

jazz. A pop também passa pelo festival, no recital eclético do britânico Carlos Bonell, um dos nomes destacados do panorama da guitarra que vão marcar presença. Outros são Thomas Viloteau, Thibault Cauvin e Júlio Guerreiro, este último atuando em dois recitais, nos dias 19 e 20, em que tocará unicamente repertório português, constituído por obras de António Victorino d'Almeida, Fernando Lobo e, em estreia absoluta, a sonata nº 2 de Sérgio Azevedo.

O Festival Internacional de Música de Gaia avança para a sua 20ª edição, entre 16 de junho e 20 de julho, com uma programação inaugurada por um concerto, no Auditório Municipal, em que se celebra Wagner mas também a música de Eurico Carrapatoso, de quem o barítono Luís Rodrigues e a Filarmonia



Pedro Gomes

“  
**Alguns festivais fazem incursões noutras linguagens musicais, como forma de abertura e para captar novos públicos**

de Gaia, dirigida por Mário Mateus, vão fazer *O Meu Poemário Infantil*. No dia 22, no mesmo espaço, António Rosado é o solista no Concerto nº 4 de Beethoven, e a 29, nos Claustros do Mosteiro de Grijó, a Filarmonia de Gaia, dirigida por Gyudu Sándor e com a soprano Sílvia Correia Mateus, dão um concerto sinfónico que inclui o ciclo de canções Noites de verão, de Berlioz; e um recital em torno da canção portuguesa dos séculos XX e XXI, pelo tenor Mário João Alves com a pianista Joana David.

Em julho, entre 5 e 27, a Póvoa de Varzim recebe o seu Festival Internacional de Música, este ano sem concertos orquestrais (reflexo das demoras dos concursos públicos de apoio às artes, que surtiram efeitos negativos em vários festivais) mas com uma programação muito interessante, centrada numa dicotomia entre recitais de música de câmara por excelentes intérpre-

tes e concertos de música antiga por conceituadas formações. No primeiro grupo, encontramos o duo do violoncelista Pavel Gomziakov e do pianista Louis Lortie, o do violinista Pavel Sporcle com o pianista Miguel Borges Coelho, o Quarteto Verazin, residente do Festival, o jovem mas já conceituado quarteto de cordas francês Quatuor Ardeo, e a reunião de Pedro Burmester com o Quarteto de Cordas de Matosinhos. No segundo, inscrevem-se concertos pelos agrupamentos Heptachordum e Gabrieli Consort e quatro outros com repertórios portugueses: a 6 de julho, na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, o ensemble belga Vox Luminis traz um programa que inclui música de João Rodrigues Esteves, um dos mais destacados compositores portugueses setecentistas. No mesmo espaço, a 15, os Músicos do Tejo dão a ouvir, entre outras, obras de Francisco António de Almeida e Carlos Seixas. No dia 23, na Igreja Românica de São Pedro de Rates, o agrupamento vocal e instrumental Resonet reconstrói o caminho português da peregrinação a Compostela, no feminino, com romances e cantigas tradicionais e páginas do Cancioneiro de Elvas. Antes, a 18, atua o grupo *L'Avventura London*, que no final de 2012 publicou, para a Hyperion, um entusiasmante CD com modinhas portuguesas e brasileiras (ver destaques). O festival encerra a 27 de julho, no Auditório Municipal, com o agrupamento de Christina Pluhar *L'Arpeggiata*, que convida Mísia para um concerto no qual se aproxima as culturas mediterrânicas e em que são protagonistas a guitarra portuguesa e a viola fado.

Antes de atuarem na Póvoa, Pedro Burmester e o Quarteto de Cordas de Matosinhos inauguram o Festival Internacional de Música de Espinho, a 6 de julho, no Auditório da cidade, dando a ouvir quintetos com piano de Dvorák e Brahms. Na sua edição deste ano, a 39ª, o certame tem uma forte componente de música de câmara, que propõe também recitais como o do Endellion String Quartet, que irá tocar, no dia 10, Haydn, Beethoven e Chostakovich, e o do duo do credenciado violoncelista brasileiro António Meneses com o pianista Gérard Wyss, a 14 de julho. Outro ponto de interesse é o concerto do Ensemble Micrologus, especializado em repertório medieval, que vai trazer a Espinho as cantigas do jogral Martim Codax e do rei Afonso X “O Sábio”. A programação aflora ainda outras linguagens musicais, dando palco, no dia 19, a Cristina Branco com João Paulo Esteves da Silva, num projeto em torno de Cole Porter; e antes, a 13, ao mítico Chucho Valdez com os Afro-Cuban Messengers. O concerto de encerramento, a 28 de julho, com a Orquestra Clássica de Espinho dirigida por Jean-Marc Burfin, propõe uma obra em primeira audição nacional, os *Nocturnes Portugais* de Gaspar Cassadó, para violoncelo e orquestra, com o solista Filipe Quaresma. JL



A Ruem Ahn

homenagem ao barítono José de Oliveira Lopes, falecido em abril. Na histórica sala lisboeta atuam também diversas formações de música de câmara, como o Sonor Ensemble (ver destaques), o Coro de Câmara de Lisboa, no dia 19, com uma abordagem ao tango na música coral (obra de Piazzolla, Ginastera e Daniel Schvetz, entre outros) e a 16, o violoncelista Miguel Rocha e o pianista Kodo Yamagishi tocam Joly Braga Santos, Beethoven e Franck. Entre vários outros recitais no Palácio Foz, está programado, para dia 23, um de guitarra clássica (por tradição, um instrumento de sempre no festival), por um intérprete de referência, o brasileiro Fábio Zanon. Haverá também um recital de órgão na Sé Catedral de Lisboa, com Gabriele Terrone, e